# O PAPEL DO FARMACÊUTICO NA PROMOÇÃO DO USO RACIONAL DE PLANTAS MEDICINAIS E FITOTERÁPICOS

## The Role of the Pharmacist in Promoting the Rational use of Medicinal Plants and Herbal Medicine

## El Papel del Farmacéutico en la Promoción del uso racional de las Plantas Medicinales y la Medicina Herbaria

*Autor1. Allamark Vilar Matias. Discente do curso de Farmácia. UNIFIP. E-mail: allamarkmatias@far.fiponline.edu.br*

*Autor 2. Valmir Gomes de Souza. Docente do curso de Farmácia. UNIFIP. valmirsouza@fiponline.edu.br*

*Autor3. Diego Igor Fernandes de Araújo. Docente do curso de Farmácia. UNIFIP. Diegoaraujo@fiponline.edu.br*

*Autor4. Eullállia Gonçalo das Neves e Silva. Docente do curso de Farmácia. UNIFIP. eullalliasilva@fiponline.edu.br*

*Allamark Vilar Matias allamarkmatias@far.fiponline.edu.br*

**DOI:** 10.61223/coopex.v16i02.6954

Submetido: 24/10/2025
Aprovado: 18/11/2025

ISSN 2177-5052

**Resumo**

O uso de plantas medicinais representa uma das práticas terapêuticas mais antigas da humanidade e tem conquistado crescente reconhecimento científico e regulamentar. No Brasil, a fitoterapia está integrada ao Sistema Único de Saúde (SUS), configurando-se como importante recurso terapêutico complementar. Contudo, o uso indiscriminado e sem orientação profissional ainda implica riscos significativos, como interações medicamentosas, intoxicações e falhas terapêuticas. Diante desse cenário, este estudo teve como objetivo evidenciar a relevância do farmacêutico na promoção do uso racional de plantas medicinais e fitoterápicos, discutir estratégias de fortalecimento da sua atuação e analisar os principais desafios dessa prática. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada entre março e junho de 2025, nas bases SciELO, PubMed e CAPES, utilizando descritores do DeCS relacionados à farmácia, fitoterapia e cuidado farmacêutico. Foram selecionados 12 estudos publicados entre 2020 e 2025. Os resultados demonstraram que a presença do farmacêutico é essencial para assegurar a eficácia e a segurança dos fitoterápicos, atuando na orientação clínica, no controle de qualidade, na farmacovigilância e na formulação de políticas públicas. Ações educativas conduzidas por esse profissional reduzem o uso inadequado e fortalecem a adesão aos tratamentos. Persistem, entretanto, desafios como a falta de protocolos padronizados, lacunas na formação técnica e fragilidades regulatórias. Conclui-se que a integração entre o saber científico e o tradicional, aliada à capacitação contínua, é fundamental para consolidar o papel do farmacêutico como agente promotor do uso racional e seguro de plantas medicinais e fitoterápicos.

**Palavras-chave:** Fitoterapia; Farmácia; Cuidado farmacêutico; Uso racional de medicamentos.

**Abstract**

The use of medicinal plants represents one of humanity's oldest therapeutic practices and has gained increasing scientific and regulatory recognition. In Brazil, phytotherapy is integrated into the Unified Health System (SUS), constituting an important complementary therapeutic resource. However, the indiscriminate and unsupervised use of these products still poses significant risks, such as drug interactions, toxicities, and therapeutic failures. In this context, this study aimed to highlight the relevance of the pharmacist in promoting the rational use of medicinal plants and herbal medicines, to discuss strategies for strengthening their professional role, and to analyze the main challenges related to this practice. This is an integrative literature review conducted between March and June 2025 in the SciELO, PubMed, and CAPES databases, using DeCS descriptors related to pharmacy, phytotherapy, and pharmaceutical care. Twelve studies published between 2020 and 2025 were selected. The results demonstrated that the pharmacist's presence is essential to ensure the efficacy and safety of herbal medicines, contributing through clinical guidance, quality control, pharmacovigilance, and participation in public health policy formulation. Educational initiatives led by pharmacists reduce inappropriate use and enhance treatment adherence. Nevertheless, challenges remain, including the lack of standardized protocols, gaps in technical training, and regulatory weaknesses. It is concluded that integrating scientific and traditional knowledge, combined with continuous professional training, is essential to consolidate the pharmacist's role as a key agent in promoting the rational and safe use of medicinal plants and herbal medicines.

**Keywords:** Phytotherapy; Pharmacy; Pharmaceutical care; Rational use of medicines.

**Resumen**

El uso de plantas medicinales representa una de las prácticas terapéuticas más antiguas de la humanidad y ha ganado un creciente reconocimiento científico y regulatorio. En Brasil, la fitoterapia está integrada en el Sistema Único de Salud (SUS), constituyendo un importante recurso terapéutico complementario. Sin embargo, su uso indiscriminado sin orientación profesional aún conlleva riesgos significativos, como interacciones medicamentosas, intoxicaciones y fallos terapéuticos. Ante este panorama, este estudio tuvo como objetivo destacar la importancia de los farmacéuticos en la promoción del uso racional de plantas medicinales y fitoterapéuticos, discutir estrategias para fortalecer su desempeño y analizar los principales desafíos de esta práctica. Se trata de una revisión bibliográfica integradora realizada entre marzo y junio de 2025 en las bases de datos SciELO, PubMed y CAPES, utilizando descriptores DeCS relacionados con farmacia, fitoterapia y atención farmacéutica. Se seleccionaron doce estudios publicados entre 2020 y 2025. Los resultados demostraron que la presencia de farmacéuticos es esencial para garantizar la eficacia y seguridad de los medicamentos herbarios, brindando orientación clínica, control de calidad, farmacovigilancia y formulación de políticas públicas. Las iniciativas educativas lideradas por farmacéuticos reducen el uso inapropiado y fortalecen la adherencia al tratamiento. Sin embargo, persisten desafíos, como la falta de protocolos estandarizados, las deficiencias en la capacitación técnica y las deficiencias regulatorias. La conclusión es que la integración del conocimiento científico y tradicional, combinada con la capacitación continua, es esencial para consolidar el papel de los farmacéuticos como agentes que promueven el uso racional y seguro de las plantas medicinales y los medicamentos herbarios.

**Palabras clave:** Fitoterapia; Farmacia; Atención farmacéutica; Uso racional de medicamentos.

## Introdução

O uso de plantas medicinais representa uma das práticas terapêuticas mais antigas da humanidade, presente em diferentes culturas e transmitido ao longo das gerações. Esse saber tradicional foi fundamental para o desenvolvimento inicial da medicina e, mesmo diante da evolução científica, continua a desempenhar papel central no cuidado à saúde. Atualmente, esse conhecimento tradicional vem sendo aliado à ciência, o que permitiu a transformação de compostos naturais em medicamentos modernos amplamente utilizados na farmacoterapia (Marrelli, 2021).

No Brasil, a regulamentação sanitária estabelece que os fitoterápicos são medicamentos obtidos de plantas medicinais, podendo ser formulados como cápsulas, comprimidos, xaropes e pomadas, a partir de drogas vegetais secas ou de seus derivados (ANVISA, 2022). Esse enquadramento normativo é essencial para garantir a qualidade, eficácia e segurança dos

produtos disponíveis no mercado, evitando a circulação de substâncias sem comprovação científica ou sem controle adequado.

Silva e Guedes (2022) ressaltam que o mercado mundial de fitoterápicos tem crescido expressivamente, impulsionado pela busca por terapias complementares e produtos naturais, considerados mais acessíveis e menos tóxicos. De acordo com dados recentes da *Grand View Research* (2024), o mercado global de fitoterápicos movimentou aproximadamente US$ 177,7 bilhões em 2023, com previsão de alcançar US$ 278,3 bilhões até 2030, refletindo uma taxa de crescimento anual média de 6,6%. No Brasil, o segmento de medicamentos fitoterápicos também vem se expandindo: segundo a *Associação Brasileira da Indústria de Fitoterápicos e Suplementos Alimentares* (ABIFISA, 2024), o setor movimenta cerca de R$ 2,3 bilhões anuais, impulsionado pela valorização da biodiversidade nacional e pela ampliação da oferta de terapias integrativas no SUS.

Contudo, pesquisas nacionais apontam desafios regulatórios, como a variabilidade nos registros e a necessidade de maior controle de eficácia e segurança, exigindo atuação de profissionais qualificados. Oliveira (2025) reforça que muitos produtos ainda carecem de documentação técnica adequada, o que compromete a confiança dos usuários e a efetividade das políticas públicas.

No Brasil, a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos e a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) consolidaram a inclusão dessas terapias no sistema público de saúde, ampliando o acesso da população. Entretanto, estudos recentes revelam que o uso indiscriminado e sem acompanhamento adequado ainda representa risco, principalmente pela possibilidade de interações medicamentosas e efeitos adversos.

Pesquisas nacionais, como a de Freitas et al. (2023), mostram que mais de 30% das gestantes entrevistadas relataram o uso de plantas medicinais durante a gravidez, muitas vezes sem prescrição ou orientação profissional, expondo-as a potenciais efeitos tóxicos e interações farmacológicas. Esses dados evidenciam a necessidade de intervenção e acompanhamento farmacêutico qualificado, assegurando o uso seguro e racional de fitoterápicos no contexto da atenção à saúde.

Além disso, Carvalho (2023) ressalta que a farmacovigilância de fitoterápicos no Brasil ainda enfrenta desafios significativos para garantir a segurança e o uso racional desses produtos.

O autor observa que o Sistema Nacional de Farmacovigilância apresenta limitações no monitoramento de reações adversas, decorrentes principalmente da subnotificação de casos, da escassez de evidências clínicas robustas e da dificuldade em rastrear eventos pós-comercialização. Esses fatores comprometem a detecção precoce de riscos e a implementação de medidas corretivas eficazes, revelando a necessidade de fortalecer os mecanismos de vigilância e capacitar os profissionais envolvidos no acompanhamento desses medicamentos.

O papel do farmacêutico vai além da simples dispensação: ele atua como educador em saúde, orientando pacientes quanto ao uso racional, à dosagem adequada, às interações possíveis e aos riscos envolvidos. Ele também pode colaborar no controle de qualidade, na avaliação de produtos para registro, na farmacovigilância, e na formulação ou adaptação de protocolos clínicos que incluam plantas medicinais (Silva; Guedes, 2022).

Assim, a justificativa para explorar esse tema está relacionada ao uso cada vez mais frequente de plantas medicinais e fitoterápicos pela população brasileira, muitas vezes sem orientação adequada. Embora reconhecidos por sua eficácia em diversas condições de saúde, seu uso inadequado pode resultar em intoxicações, falhas terapêuticas e interações prejudiciais. Dessa forma, o farmacêutico desempenha papel essencial na promoção do uso racional, atuando na prevenção de riscos, na educação dos pacientes e na integração segura desses produtos ao sistema de saúde.

Diante desse panorama, esta pesquisa teve como objetivo geral evidenciar a importância do profissional farmacêutico no uso racional de plantas medicinais e fitoterápicos, ressaltando sua atuação na promoção da segurança terapêutica, na educação em saúde e no fortalecimento das práticas integrativas no contexto do Sistema Único de Saúde.

## Método

A pesquisa caracteriza-se como uma revisão integrativa da literatura, abordagem metodológica que permite a síntese de resultados de estudos anteriores de forma sistematizada e crítica, com o intuito de gerar novo conhecimento e direcionar práticas baseadas em evidências. De acordo com Whittemore e Knafl (2005), esse tipo de revisão integra resultados de pesquisas empíricas e teóricas, favorecendo uma compreensão abrangente de fenômenos complexos na área da saúde.

Para Souza, Silva e Carvalho (2010), a revisão integrativa é particularmente relevante em contextos de práticas profissionais, pois permite identificar lacunas de conhecimento, orientar a tomada de decisão e subsidiar políticas públicas e práticas clínicas. Nesse sentido, a escolha dessa metodologia se justifica pela necessidade de compreender, de maneira consolidada, o papel do farmacêutico na promoção do uso racional de plantas medicinais e fitoterápicos.

Este estudo foi desenvolvido por meio de uma revisão integrativa da literatura, método que possibilita reunir e analisar de maneira crítica publicações científicas já existentes sobre determinado tema. Essa abordagem é amplamente utilizada na área da saúde por permitir não apenas mapear o estado atual do conhecimento, mas também identificar lacunas, desafios e oportunidades de investigação futura (Broome, 2017). Ao empregar esse delineamento, buscou-se construir uma visão abrangente e fundamentada acerca do papel do farmacêutico no uso racional de plantas medicinais e fitoterápicos.

O processo metodológico foi estruturado em diferentes etapas: definição da questão central da pesquisa, seleção das bases de dados e estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão, extração e análise das informações relevantes, avaliação crítica dos estudos, discussão dos achados e, por fim, síntese das evidências. Essa sequência sistematizada, inspirada no modelo de Lockwood et al. (2017), favorece a clareza e a reprodutibilidade do estudo.

A busca bibliográfica contemplou as bases *Scientific Electronic Library Online (SciELO), National Library of Medicine's Public Medline* (PubMed) e o Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), além de repositórios digitais de acesso aberto. Foram empregados os descritores *"farmácia", "fitoterápico", "cuidado farmacêutico" e "ervas medicinais",* organizados de acordo com os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS).

Para otimizar os resultados, os termos foram combinados entre si por meio dos operadores booleanos *"AND"* e *"OR"*, o primeiro utilizado para refinar a busca, relacionando conceitos distintos de forma cumulativa ("fitoterápico *AND* cuidado farmacêutico"), e o segundo para ampliar a abrangência dos resultados ("plantas medicinais *OR* ervas medicinais"). O recorte temporal priorizou publicações entre 2020 e 2025, a fim de garantir o uso de dados atualizados e pertinentes à temática.

Foram incluídos artigos científicos, dissertações e teses disponíveis na íntegra, publicados em português, que abordassem de forma direta a relação entre a prática farmacêutica, o uso racional de plantas medicinais e os fitoterápicos. Excluíram-se trabalhos duplicados, estudos com inconsistências metodológicas e aqueles cujo conteúdo não apresentava ligação clara com o objeto da pesquisa. Após a triagem, 12 artigos atenderam aos critérios estabelecidos e compuseram a amostra final.

A análise dos estudos foi conduzida de maneira sequencial: inicialmente pela leitura dos títulos e resumos, seguida da leitura integral dos textos elegíveis. As informações extraídas foram sistematizadas em quadros comparativos, possibilitando visualizar padrões, divergências e complementaridades entre os resultados. A discussão foi realizada de forma descritiva e interpretativa, à luz da literatura científica mais recente.

Para o tratamento dos dados, utilizou-se a análise temática, técnica que possibilita agrupar os conteúdos em categorias conforme suas semelhanças e relevância. Essa abordagem permitiu identificar eixos centrais, como o papel do farmacêutico na promoção do uso racional de fitoterápicos, a formação profissional e contínua do farmacêutico, e as políticas públicas relacionadas.

A formação profissional foi compreendida não apenas como a qualificação acadêmica inicial, mas também como um processo permanente de atualização e aperfeiçoamento técnico-científico, ético e humanístico. Tal dimensão formativa é essencial para assegurar que o farmacêutico atue de maneira segura, crítica e alinhada às exigências contemporâneas da assistência em saúde, especialmente no manejo e prescrição de produtos de origem vegetal.

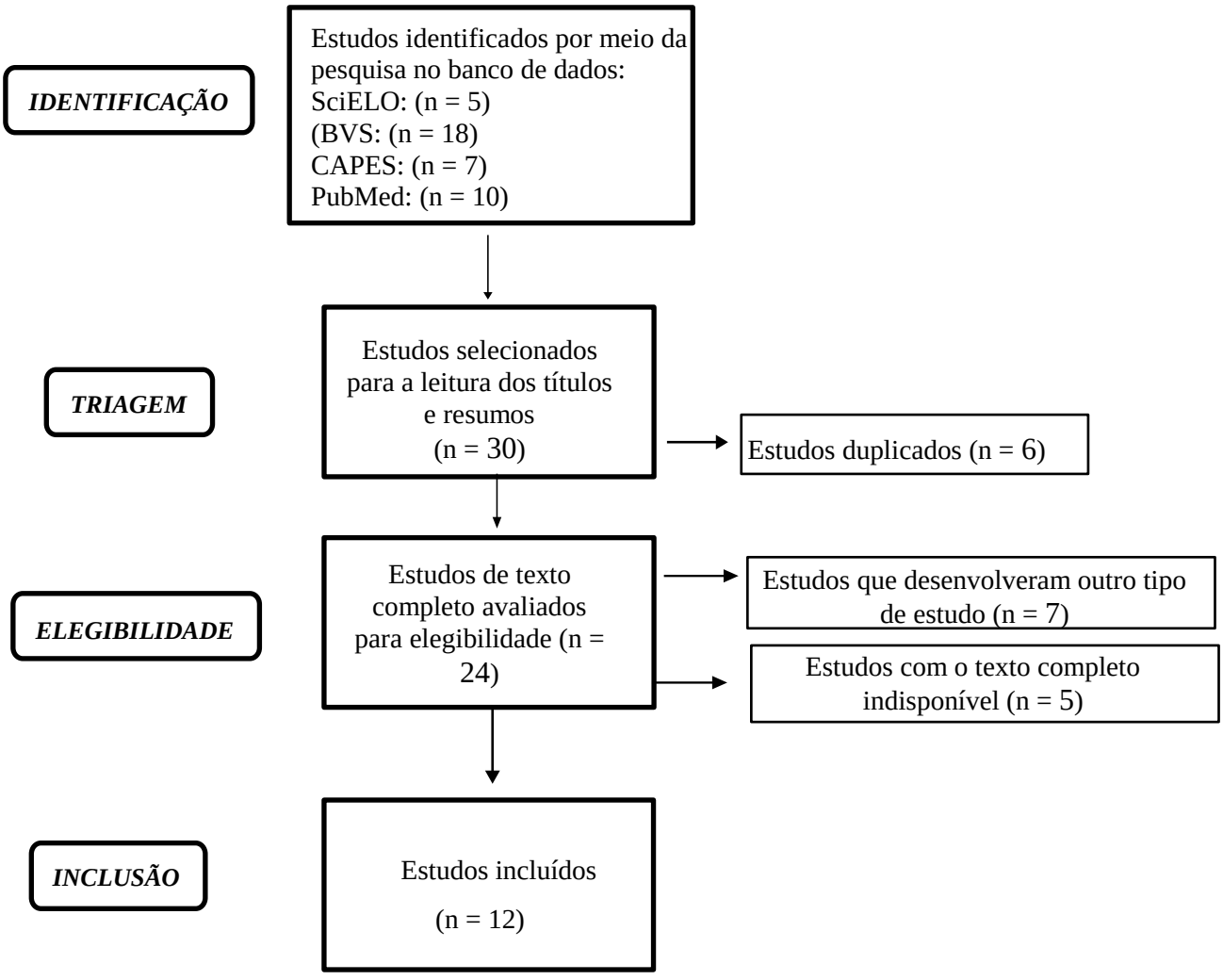
Por fim, ressalta-se que a adoção de uma metodologia integrativa exige rigor científico e transparência nas etapas de seleção, análise e interpretação dos dados (Mendes; Silveira; Galvão, 2008). Embora a revisão integrativa ofereça uma visão ampla e atualizada do tema, suas conclusões estão condicionadas à qualidade dos estudos incluídos.

Dessa forma, os resultados obtidos devem ser interpretados com base na consistência das evidências disponíveis, servindo como subsídio para o aprimoramento das práticas farmacêuticas e para a formulação de novas pesquisas voltadas ao uso racional de plantas medicinais e fitoterápicos.

ISSN 2177-5052

O fluxograma a seguir (Figura 1) sintetiza as etapas do processo investigativo, desde a identificação inicial dos estudos até a definição da amostra final, contribuindo para a transparência metodológica e permitindo ao leitor acompanhar visualmente todo o percurso da revisão.

**Figura 1. Fluxograma das etapas metodológicas da revisão integrativa**




Fonte: Elaborado pelo autor, 2025.

## Resultados

Os estudos selecionados e analisados nesta revisão integrativa foram organizados de forma sistemática, permitindo uma visão ampla e comparativa sobre a atuação do farmacêutico no uso racional de plantas medicinais e fitoterápicos. As publicações reunidas abrangem diferentes enfoques metodológicos e contextos de aplicação, evidenciando tanto os avanços quanto as lacunas existentes na literatura recente.

A seguir, o **Quadro 1** apresenta as principais características dos artigos incluídos, conforme autor(es), ano de publicação, objetivos, método empregado e principais conclusões, possibilitando a compreensão detalhada das contribuições científicas mais relevantes publicadas entre 2020 e 2025.

**Quadro 1.** Características dos artigos incluídos neste estudo, de acordo com autor(es) / ano de publicação, objetivos, método empregado e principais conclusões

| Autor(es) / Ano de Publicação | Objetivos | Método Empregado | Principais Conclusões |
|---|---|---|---|
| Pereira, C. R.; Dantas, L. G.; Moura, R. L. (2020) | Avaliar a percepção dos profissionais de saúde sobre o uso racional de plantas medicinais. | Estudo transversal. | Concluiu que ainda há desconhecimento e resistência entre profissionais, sendo essencial o fortalecimento da formação farmacêutica em fitoterapia. |
| Almeida, J. A.; Santos, C. M. (2021) | Avaliar o uso racional de plantas medicinais e fitoterápicos no contexto da atenção primária à saúde. | Revisão integrativa da literatura. | Evidenciou que o acompanhamento farmacêutico reduz riscos de interações e aumenta a adesão terapêutica, destacando a necessidade de capacitação profissional contínua. |
| Soares, J. A. S.; Matos, I. V. (2021) | Discutir a importância da atenção farmacêutica na fitoterapia como prática clínica. | Revisão narrativa. | A presença do farmacêutico mostrou-se determinante para a promoção do uso racional e integração segura da fitoterapia à medicina convencional. |
| Barbosa, L. R.; Fernandes, G. A. (2022) | Discutir o papel do farmacêutico na promoção do uso racional de medicamentos fitoterápicos no SUS. | Estudo descritivo e documental. | O farmacêutico é essencial na orientação à população e na garantia da qualidade dos produtos, reforçando a importância de políticas |

| | | | |
|---|---|---|---|
| | | | públicas específicas para fitoterapia. |
| Lima, H. S.; Borges, M. R. (2022) | Examinar o controle de qualidade e padronização de fitoterápicos no Brasil. | Revisão sistemática documental. | Indicou fragilidades nos processos de registro e fiscalização, ressaltando a relevância do farmacêutico no controle técnico e regulatório. |
| Silva, J. A.; Guedes, P. H. (2022) | Analisar o papel do farmacêutico na farmacovigilância de fitoterápicos no Brasil. | Estudo documental e analítico. | Evidenciou falhas na notificação de reações adversas e reforçou a importância da atuação do farmacêutico na segurança e monitoramento pós-mercado. |
| Carvalho, P. V.; Lima, D. F. (2023) | Analisar a atuação farmacêutica frente ao uso indiscriminado de plantas medicinais pela população. | Pesquisa qualitativa (revisão narrativa). | Constatou elevado índice de automedicação e desconhecimento popular, ressaltando o papel educativo do farmacêutico como mediador entre saber tradicional e científico. |
| Gonçalves, V. P.; Oliveira, C. R. (2023) | Investigar a integração da fitoterapia às práticas farmacêuticas clínicas em unidades básicas de saúde. | Estudo de caso múltiplo. | Demonstrou que a presença do farmacêutico na equipe multiprofissional potencializa o uso racional e a adesão a tratamentos fitoterápicos. |
| Costa, M. E.; Andrade, T. B.; Nogueira, R. S. (2024) | Avaliar a eficácia das estratégias de educação em saúde conduzidas por farmacêuticos sobre o uso de fitoterápicos. | Estudo de campo com abordagem qualitativa. | As ações educativas mostraram-se eficazes para reduzir o uso inadequado e melhorar o conhecimento da população sobre fitoterapia segura. |
| Souza, A. L.; Nascimento, G. T. (2024) | Identificar desafios na implementação de políticas públicas voltadas ao uso racional de plantas medicinais. | Estudo qualitativo-descritivo. | Apontou deficiências na infraestrutura e na capacitação profissional, recomendando maior inserção do farmacêutico em programas de fitoterapia no SUS. |
| Martins, D. A.; Pereira, L. F.; Reis, J. B. (2025) | Analisar as práticas de prescrição e dispensação de fitoterápicos em farmácias comunitárias. | Estudo observacional. | Verificou falta de padronização nas orientações ao paciente, reforçando a necessidade de protocolos clínicos e capacitação dos farmacêuticos. |
| Oliveira, F. S.; Silva, A. P. (2025) | Discutir as contribuições do farmacêutico para o uso seguro e efetivo de plantas medicinais em populações vulneráveis. | Revisão integrativa. | Destacou que o farmacêutico desempenha papel de vigilância e prevenção, reduzindo eventos adversos e otimizando resultados terapêuticos. |

**Fonte:** Dados da pesquisa, 2025.

A análise dos estudos selecionados revelou um panorama consistente sobre a relevância do farmacêutico na promoção do uso racional de plantas medicinais e fitoterápicos, especialmente no contexto da atenção primária à saúde. As pesquisas destacaram que a presença desse profissional é determinante para garantir segurança terapêutica, prevenir interações medicamentosas e orientar a população quanto ao uso adequado dessas substâncias. Observou-se uma convergência entre os autores quanto à importância da atuação farmacêutica em diferentes frentes, desde o controle técnico e regulatório até o desenvolvimento de ações educativas voltadas à comunidade.

**Discussão**

Os trabalhos de Pereira, Dantas e Moura (2020), Almeida e Santos (2021) e Soares e Matos (2021) reforçam que a orientação contínua prestada pelo farmacêutico contribui para a adesão terapêutica e o fortalecimento das políticas públicas de fitoterapia no Sistema Único de Saúde. Já os estudos de Barbosa e Fernandes (2022), Lima e Borges (2022) e Silva e Guedes (2022) chamam atenção para o papel regulatório e técnico desse profissional, destacando sua importância no controle de qualidade e na farmacovigilância dos fitoterápicos, bem como na promoção do uso racional e na educação em saúde junto à comunidade.

Pesquisas mais recentes, como as de Carvalho e Lima (2023) e Gonçalves e Oliveira (2023), evidenciaram que a integração da fitoterapia às práticas clínicas farmacêuticas e às farmácias comunitárias potencializa a segurança e a eficácia dos tratamentos. Entretanto, apontam que a ausência de protocolos padronizados e de capacitação contínua ainda limita o alcance dessas práticas. De forma complementar, os estudos de Costa, Andrade e Nogueira (2024) e Souza e Nascimento (2024) ressaltam a importância do papel educativo e político do farmacêutico, enfatizando tanto as ações de educação em saúde quanto os desafios estruturais e institucionais que ainda comprometem a efetividade das políticas públicas voltadas à fitoterapia no Brasil.

Por sua vez, as produções mais recentes de Martins, Pereira e Reis (2025) e Oliveira e Silva (2025) consolidam a relevância do farmacêutico na atenção clínica e na gestão do uso de fitoterápicos, reforçando sua responsabilidade na prescrição segura, na dispensação qualificada e na prevenção de eventos adversos, especialmente em contextos de vulnerabilidade social.

Os estudos analisados apontam que o papel do farmacêutico na promoção do uso racional de plantas medicinais e fitoterápicos ultrapassa a dimensão técnica, assumindo também caráter educativo, social e cultural. A literatura evidencia que o conhecimento do farmacêutico sobre farmacognosia, interações medicamentosas e farmacovigilância é essencial para assegurar a eficácia e a segurança dos tratamentos à base de produtos naturais (Almeida; Santos, 2021; Soares; Matos, 2021). Essa atuação torna-se ainda mais relevante diante do crescimento do interesse popular por terapias alternativas e complementares, muitas vezes utilizadas sem orientação adequada.

Os resultados de Barbosa e Fernandes (2022) e Carvalho e Lima (2023) reforçam que o farmacêutico é um mediador fundamental entre o saber científico e o conhecimento tradicional, contribuindo para o uso consciente das plantas medicinais. Essa mediação, quando associada a políticas públicas consistentes, amplia o alcance das práticas de fitoterapia no SUS e fortalece a autonomia dos usuários. Entretanto, o estudo de Souza e Nascimento (2024) demonstra que ainda há desafios estruturais, como a falta de infraestrutura, a limitação de recursos e a escassez de programas permanentes de capacitação profissional, fatores que comprometem a efetividade das ações voltadas à fitoterapia em nível nacional.

A integração da fitoterapia às práticas farmacêuticas clínicas, abordada por Gonçalves e Oliveira (2023), mostrou-se uma estratégia eficiente para promover o uso racional dos fitoterápicos e otimizar resultados terapêuticos. Quando o farmacêutico participa ativamente da equipe multiprofissional, há melhora significativa na adesão dos pacientes e na redução de eventos adversos. Essa constatação converge com as conclusões de Costa, Andrade e Nogueira (2024), que destacam o impacto positivo das ações de educação em saúde conduzidas por farmacêuticos, especialmente em comunidades com menor acesso a informações qualificadas.

Do ponto de vista regulatório, Lima e Borges (2022) e Silva e Guedes (2022) enfatizam que o controle de qualidade e a padronização dos fitoterápicos ainda constituem gargalos para o avanço seguro desse campo. As falhas nos processos de registro, fiscalização e notificação de reações adversas comprometem a confiança da população e revelam a necessidade de maior engajamento técnico e institucional. Nesse cenário, o farmacêutico assume papel central como responsável técnico, garantindo que os produtos sigam padrões de qualidade e segurança compatíveis com as exigências sanitárias vigentes.

A análise conjunta dos estudos demonstra, portanto, que o fortalecimento da formação farmacêutica e a ampliação da presença do profissional em programas públicos de fitoterapia são medidas indispensáveis para consolidar essa prática no país. Além do domínio técnico-científico, torna-se imprescindível a valorização de competências comunicativas e éticas, que possibilitem uma relação mais próxima e humanizada com o paciente. O farmacêutico contemporâneo, ao atuar de forma integrada e crítica, contribui para a construção de uma assistência em saúde mais segura, inclusiva e baseada em evidências.

Assim, os achados desta revisão reforçam que o uso racional de plantas medicinais e fitoterápicos depende diretamente da atuação qualificada do farmacêutico. A combinação entre conhecimento técnico, compromisso ético e sensibilidade social consolida sua função como agente de transformação na promoção do cuidado integral, fortalecendo a integração entre ciência, tradição e saúde pública.

De modo geral, o conjunto dos estudos confirma que o farmacêutico ocupa posição estratégica na interface entre ciência, cuidado e tradição, assumindo papel essencial na promoção do uso racional de plantas medicinais e fitoterápicos. Sua atuação técnica e educativa contribui não apenas para a segurança dos pacientes, mas também para a valorização das práticas integrativas e complementares em saúde.

Por fim, evidencia-se que o farmacêutico não é apenas um coadjuvante, mas agente ativo na promoção do uso racional de plantas medicinais e fitoterápicos. Sua presença técnica e educativa opera como elemento de articulação entre saberes populares e ciência normativa, com impacto direto na segurança e eficácia do uso desses produtos. Os estudos reunidos confirmam que, quando inserido no processo de atenção à saúde, esse profissional contribui para reduzir riscos de interações, prevenir efeitos adversos e fortalecer a confiança da população nas práticas de fitoterapia.

Portanto, de acordo com a análise, persistem desafios estruturais que limitam o alcance desse potencial. A falta de protocolos padronizados, a escassez de capacitação especializada e as lacunas nos mecanismos regulatórios e de farmacovigilância ainda fragilizam a consolidação dessa prática no Brasil. Avançar requer engajamento institucional, revisão normativa e educação permanente para os farmacêuticos. Só assim será possível transformar as evidências

em políticas sustentáveis que garantam que plantas medicinais e fitoterápicos sejam utilizados com consciência, segurança e integridade no âmbito do sistema de saúde.

## Considerações Finais

A presente revisão integrativa permitiu constatar que o farmacêutico exerce papel essencial na promoção do uso racional de plantas medicinais e fitoterápicos, atuando como elo entre o saber científico e o conhecimento tradicional. Sua atuação vai além da simples dispensação de produtos, abrangendo orientação à população, controle de qualidade, farmacovigilância e participação ativa na elaboração de protocolos clínicos e políticas públicas, assegurando a eficácia, segurança e qualidade dos fitoterápicos tanto no SUS quanto no mercado privado.

Os estudos evidenciam que a presença do farmacêutico na atenção primária potencializa resultados terapêuticos, reduz riscos e fortalece a adesão aos tratamentos. Contudo, desafios como a carência de capacitação contínua, a ausência de protocolos padronizados e as fragilidades regulatórias ainda limitam o avanço da fitoterapia no país. Assim, reforça-se a necessidade de investir na formação técnica, na atualização normativa e na integração interprofissional, de modo que o farmacêutico continue sendo um agente transformador na promoção da saúde integral, unindo ciência, tradição e compromisso ético com o bem-estar coletivo.

## Referências

ABIFISA – **Associação Brasileira da Indústria de Fitoterápicos e Suplementos Alimentares**. ***Relatório anual do setor de fitoterápicos e suplementos alimentares 2024.*** Brasília: ABIFISA, 2024. Disponível em: https://abifisa.org.br/. Acesso em: 13 out. 2025.

ALMEIDA, J. A.; SANTOS, C. M. Uso racional de plantas medicinais e fitoterápicos na atenção primária à saúde: revisão integrativa. ***Revista RSD,*** [S. l.], v. 11, n. 15, p. 1-12, 2021. Disponível em: https://rsdjournal.org/rsd/article/view/37790. Acesso em: 01 out. 2025.

ANVISA – **Agência Nacional de Vigilância Sanitária**. ***Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) nº 658, de 31 de março de 2022: dispõe sobre o registro, notificação, enquadramento e controle de medicamentos fitoterápicos***. Brasília: ANVISA, 2022. Disponível em: https://www.gov.br/anvisa/pt-br. Acesso em: 13 out. 2025.

ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. ***Formulário de Fitoterápicos da Farmacopeia Brasileira*.** 2. ed. Brasília: ANVISA, 2024. Disponível em: https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/farmacopeia/formulario-fitoterapico. Acesso em: 06 set. 2025.

BARBOSA, L. R.; FERNANDES, G. A. O papel do farmacêutico na promoção do uso racional de medicamentos fitoterápicos no SUS. ***Einstein (São Paulo),*** 21/out/2022; v. 20, eAO0827, p. 1-9, 2022. Disponível em: https://journal.einstein.br/article/use-of-herbal-medicinal-products-among-patients-in-primary-health-care-in-a-brazilian-southeastern-city-evidence-from-the-prover-project/. Acesso em: 06 out. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. ***Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos***. Brasília: Ministério da Saúde, 2006a.

BRASIL. Ministério da Saúde. ***Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS*.** Brasília: Ministério da Saúde, 2006b.

BRASIL. ***Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos***. Ministério da Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

BRASIL. ***Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS (PNPIC)***. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

CARVALHO, P. V.; LIMA, D. F. Atuação farmacêutica frente ao uso indiscriminado de plantas medicinais: revisão narrativa. ***Revista de Ciências Farmacêuticas***, [S. l.], v. 3, n. 2, p. 45-56, 2023. Disponível em: https://periodicos.ufms.br/index.php/sameamb/article/view/11731. Acesso em: 06 out. 2025.

CHMIEL, E.; SILVA, C. M. da. Prescrição de medicamentos fitoterápicos sob a perspectiva farmacêutica: revisão de literatura. ***Research, Society and Development***, v. 12, n. 11, p. 1-17, 2023. Disponível em: https://rsdjournal.org/rsd/article/view/43746. Acesso em: 06 out. 2025.

COSTA, M. E.; ANDRADE, T. B.; NOGUEIRA, R. S. Estratégias educativas conduzidas por farmacêuticos sobre o uso de fitoterápicos: estudo de campo. ***Revista RSD***, [S. l.], v. 13, n. 11, p. 1-15, 2024. Disponível em: https://www.rsdjournal.org/rsd/article/view/47374. Acesso em: 04 out. 2025.

GONÇALVES, V. P.; OLIVEIRA, C. R. Integração da fitoterapia às práticas farmacêuticas clínicas em unidades básicas de saúde: estudo de caso múltiplo. ***Revista de Atenção Farmacêutica***, [S. l.], v. 5, n. 1, p. 10-18, 2023.

GRAND VIEW RESEARCH. ***Herbal Medicine Market Size, Share & Trends Analysis Report***, *2024*. San Francisco: Grand View Research, 2024. Disponível em: https://www.grandviewresearch.com/. Acesso em: 10 out. 2025.

GRIBNER, C.; MOURA, P. F.; RIGONI, A. A. R.; CLEMENTE, M.; RATTMANN, Y. D.; GOMES, E. C. Medicamentos fitoterápicos da indústria no Sistema Único de Saúde: desafio enfrentado pelos profissionais médicos. ***Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas***, v. 2 p. 8, 2022. Disponível em: https://revistas.usp.br/bjps/article/view/207827. Acesso em: 02 out. 2025.

IM, H. B. et al. Assessing the safety and use of medicinal herbs during pregnancy: a cross-sectional study in São Paulo, Brazil. ***Frontiers in Pharmacology***, Lausanne, v. 14, p. 12 - 29, 2023. Disponível em: https://www.frontiersin.org/journals/pharmacology/articles/10.3389/fphar.2023.1268185/full. Acesso em: 07 set. 2025.

LEPSCH-CUNHA, N.; FRICKMANN, F. S. S. Potenciais fitoterápicos nas perspectivas da regulamentação e da pesquisa e desenvolvimento no Brasil com enfoque em plantas medicinais amazônicas. ***Revista Fitos***, Rio de Janeiro, v. 18, supl. 1, p. 1-14, 2024. Disponível em: https://revistafitos.far.fiocruz.br/index.php/revista-fitos/article/view/1478. Acesso em: 04 set. 2025.

LIMA, C. A. S. et al. ***Assistência farmacêutica planta-medicamento em idosos: uso racional e interações medicamentosas***. Araraquara: Universidade Estadual Paulista, 2023. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/entities/publication/eb32aa48-5b54-4da3-b882-936ca303ffed. Acesso em: 10 set. 2025.

LIMA, H. S.; BORGES, M. R. Controle de qualidade e padronização de fitoterápicos no Brasil: revisão sistemática documental. ***Revista Interfaces: Saúde, Humanas e Tecnologia***, [S. l.], v. 9, n. 1, p. 50-61, 2022.

MARRELLI, M. Medicinal plants: history, current uses and future perspectives. ***Plants***, v. 10, n. 7, p. 13 - 55, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.3390/plants10071355. Acesso em: 6 out. 2025.

MARTINS, D. A.; PEREIRA, L. F.; REIS, J. B. Práticas de prescrição e dispensação de fitoterápicos em farmácias comunitárias: estudo observacional. ***Revista de Farmácia Comunitária***, [S. l.], v. 12, n. 3, p. 25-35, 2025.

MELLO, G. H. K. de; SANTANA, J. P. L. de; FREIRE, J. S.; ALVES, L. F. D. F. A.; SANTOS, M. J. de J.; TOSTO, T. F. The importance of the pharmacist in the production and promotion of the use of herbal medicines in therapeutic practice. *Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro* - ***REMUNOM,*** v. 12, n. 1, p. 18 - 32, 2025. Disponível em: https://remunom.ojsbr.com/multidisciplinar/article/view/4192. Acesso em: 05 out. 2025.

OLIVEIRA, F. S.; SILVA, A. P. Contribuições do farmacêutico para o uso seguro de plantas medicinais em populações vulneráveis: revisão integrativa. ***Revista Fitos***, Rio de Janeiro, v. 19, p. 1-10, 2025. DOI: https://doi.org/10.32712/2446-4775.2025.1819. Acesso em: 03 out. 2025.

OLIVEIRA, V. B. de. Registro de fitoterápicos no Brasil: uma análise de dados. *Revista Fitos*, Rio de Janeiro, v. 19, p. 1- 64, 2025. Disponível em: https://revistafitos.far.fiocruz.br/index.php/revista-fitos/article/view/1819. Acesso em: 06 set. 2025.

OLIVEIRA, V. S. et al. *A atuação do farmacêutico no uso de medicamentos fitoterápicos para o tratamento da ansiedade e depressão*. **Revista REASE**, Rio de Janeiro, v. 11, p. 10 - 19, 2024. Disponível em: https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/15833. Acesso em: 05 set. 2025.

PAULA, D. C. C. de; SOUZA, C. B. T. A importância do uso racional de plantas medicinais e medicamentos fitoterápicos no Brasil, sob a ótica da atenção farmacêutica. ***Revista ÀGORA***, v. 6, n. 1, 2022. Disponível em: https://www.unifasar.edu.br/revista/index.php/agora/article/view/152. Acesso em: 04 out. 2025.

PEREIRA, C. R.; DANTAS, L. G.; MOURA, R. L. Percepção dos profissionais de saúde sobre o uso racional de plantas medicinais: estudo transversal. ***Revista RSD,*** [S. l.], v. 10, n. 5, p. 1-10, 2020. Disponível em: https://rsdjournal.org/rsd/article/view/31295. Acesso em: 04 out. 2025.

RECIMA21. *A importância do farmacêutico na promoção do uso racional de plantas medicinais*. RECIMA21 – **Revista Científica Multidisciplinar**, v. 5, n. 2, p. 27, 2024. Disponível em: https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/5670. Acesso em: 07 set. 2025.

SILVA, J. A.; GUEDES, P. H. Papel do farmacêutico na farmacovigilância de fitoterápicos no Brasil. ***Revista de Ciências Farmacêuticas***, [S. l.], v. 3, n. 4, p. 40-50, 2022. Disponível em: https://periodicos.ufms.br/index.php/sameamb/article/view/11731. Acesso em: 03 out. 2025.

SILVA, M. I. T. da. **O uso racional de plantas medicinais no Brasil: uma revisão integrativa**. 2021. 17 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Farmácia) - Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2021. Disponível em: https://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/123456789/25749. Acesso em: 06 out. 2025.

SILVA, M. S. C.; GUEDES, J. P. de M. Safety in the use of medicinal and phytotherapy plants during pregnancy. ***Research, Society and Development***, Itabira, v. 11, n. 7, p. 31, 2022. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/29431. Acesso em: 09 set. 2025.

SOARES, J. A. S. **Uso racional de plantas medicinais e fitoterápicos: a necessidade da prática da atenção farmacêutica na fitoterapia**. 2019. Universidade Federal de Juiz de Fora - Campus Avançado de Governador Valadares. Disponível em: https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/14268. Acesso em: 01 out. 2025.

SOARES, J. A. S.; MATOS, I. V. Importância da atenção farmacêutica na fitoterapia como prática clínica: revisão narrativa. ***Revista RSD***, [S. l.], v. 11, n. 8, p. 1-12, 2021. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/31295. Acesso em: 02 out. 2025.

SOUZA, A. L.; NASCIMENTO, G. T. Desafios na implementação de políticas públicas voltadas ao uso racional de plantas medicinais. ***Revista RSD***, [S. l.], v. 13, n. 11, p. 1-15, 2024. Disponível em: https://www.rsdjournal.org/rsd/article/view/47374. Acesso em: 03 out. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. ***Fitoterapia no Brasil contemporâneo e no cuidado farmacêutico: situações-limite e educação como inédito-viável***. Belo Horizonte: UFMG, 2024. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/items/70bd8176-bb10-42ac-b152-f8115a429bd2. Acesso em: 11 set. 2025.

VIEIRA, M. et al. Pharmacovigilance for Herbal Medicines in Brazil. In: WORLD HEALTH ORGANIZATION. ***Pharmacovigilance for Herbal and Traditional Medicines***. Geneva: WHO, 2022. p. 55-72. Disponível em: https://link.springer.com/chapter/10.1007/978-3-031-07275-8_21. Acesso em: 11 set. 2025.